

A PLENÔ VAPOR

PONTE JK, QUE TEM TUDO PARA SE TRANSFORMAR EM MAIS UM CARTÃO-POSTAL DO DF, ESTÁ ATRAINDO VISITANTES MUITO ANTES DE SUA INAUGURAÇÃO. OBRAS ESTÃO EM RITMO ACELERADO

Vanessa Cordeiro

O tabuleiro central da Ponte JK começou a ser deslocado até o meio do Lago Paranoá na quinta-feira. Enquanto os três arcos de sustentação da ponte não estão concluídos, ele ficará apoiado em três pilares provisórios. A parte de concreto dos arcos foi feita e os seus primeiros módulos em estrutura metálica estão pré-montados, no canteiro da obra ao

lado do Clube de Golfe (Asa Sul). A colocação dessa parte da estrutura em seu local definitivo começa esta semana. Esses arcos formarão três vãos de 240 metros, por onde passarão as embarcações. As seis pistas de rolamento (três em cada sentido) serão presas a eles por cabos de aço.

"Nós estamos trabalhando em três turnos, todas as horas do dia, durante sete dias da semana e todos os dias do mês, porque a terceira ponte

do Lago Sul é uma das grandes prioridades do governo Roriz", explicou o secretário de Infra-estrutura e Obras, Tadeu Filippelli. "A obra está rigorosamente dentro do prazo estabelecido". Na última quarta-feira, o governador Joaquim Roriz voltou a confirmar que a obra será entregue ao público em 30 de junho, seis dias antes de ele ficar impossibilitado de fazer inaugurações públicas, de acordo com a legislação eleitoral vigente.

Outros dois tabuleiros estão sendo montados, um em cada margem do lago: ao lado do Clube de Golfe, na Asa Sul, e na altura da QL 24/ QL/26, no Lago Sul. Eles começarão a ser deslocados para seus locais definitivos em abril. No to-

tal, são 14 pilares e cinco tabuleiros de concreto de 240 metros cada um. Enquanto os arcos não ganharem os cabos de aço de sustentação, os três tabuleiros centrais serão sustentados por nove pilares provisórios. Os outros seis pilares menores e definitivos sustentam os dois tabuleiros do início e do fim da ponte, parte que está pronta.

O esboço da monumental obra sobre o espelho d'água do Lago Paranoá já pode ser apreciado pelas pessoas que transitam pela Estrada Parque Dom Bosco (EPDB) e pelo Setor de Clubes Sul. O governador quer que ela seja o mais novo cartão-postal de Brasília. E parece estar conseguindo. A ponte está sendo visitada antes mesmo de ser concluí-

da. No próximo dia 7, 21 estudantes da Universidade de Lausanne, na Suíça, visitarão a construção.

Para Filippelli, "esta é mais uma demonstração de que a Ponte JK está tendo repercussão em diversos países do mundo, pela grandeza e ousadia do projeto arquitetônico, que a colocam como uma obra-prima da arquitetura e um grande desafio do ponto de vista construtivo". Ele atribuiu o interesse pela obra ao fato de ela ter sido mencionada em diversas revistas e publicações técnicas internacionais. Mas o secretário não gosta de falar em custos da ponte orçada, inicialmente, em R\$ 78 milhões. "Custos só saberemos quando ela for entregue à população"

Hiram Vargas

